

## **Contribuição da Teoria das Representações Sociais na Avaliação do Risco Ocupacional**

---

*Maria Adelaide Moreira  
Antonia Oliveira Silva  
Maria do Socorro Costa Alves*

### **O TEMA E O SEU INTERESSE DE ESTUDO**

A crise em que se encontra hoje a sociedade moderna reintroduz velhos desafios e coloca novas questões à política de saúde brasileira que ainda retém práticas centralizadas em antigos modelos, embora se reconheça as vantagens da descentralização/municipalização das atenções básicas de saúde oferecidas por essa política. No contexto de uma equipe interdisciplinar, insere-se o fisioterapeuta, procurando demarcar uma prática profissional desafiadora, em especial, no âmbito da saúde do trabalhador, enfatizando o risco ocupacional. As populações têm incorporado a idéia de risco, mesmo que apresentem comportamentos diferenciados nas suas concepções sócio-culturais de modos distintos, em que uns procuram acatar essa idéia, a partir da administração de melhores hábitos de vida, outros, ousam desafiá-lo e vivem situações de riscos, por considerarem-se possuidores de 'imunidades imaginárias' (Castiel 1999).

Este texto aponta um 'modelo teórico para avaliar o risco ocupacional em saúde', apoiado na Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1961/1978), considerando-a uma perspectiva capaz de fornecer respostas e de identificar práticas ocupacionais/profissio-

nais que afetam o estilo de vida e influenciam a adoção de práticas preventivas relacionadas diretamente ao processo de trabalho, em saúde. Neste sentido, salienta-se a importância dos diversos projetos políticos vinculados às formas de divisão social do trabalho, os quais têm procurado se vincularem em conformação com o espaço público da saúde, enquanto um campo de necessidades fundamentais e comuns aos sujeitos sociais, centrados nos riscos ocupacionais, como forma de trabalhar tais concepções condizentes com a realidade social das populações frente ao risco.

Neste contexto, Ayres (1996) alerta que hoje se vive numa sociedade globalizada de risco em que esta noção tem sido amplamente difundida em todo o mundo, procurando-se envolver, além dos contextos biomédicos-epidemiológicos e a saúde ocupacional também as ciências atuariais, os chamados 'mass media'. De modo mais amplo, no contexto da sociedade globalizada, a 'noção de risco' é dirigida em duas vertentes. A primeira encontra-se no campo capitalista avançado, definida pelos riscos de acidentes (hazards) tecnológicos de caráter coletivo, resultantes do processo de modernização destas formações sócio-econômicas. A segunda vertente assinala os riscos da pobreza nas sociedades da escassez. Originou-se, assim, a 'epidemia do risco' que agrupa uma ampla área de produção científica em três grandes tendências: 1) a mensuração/mensuração; 2) a análise, a avaliação e a administração dirigidas a riscos ocupacionais, controle e segurança de produtos industrializados e percepção pública; 3) o risco epidemiológico, voltado para a saúde pública que, por sua vez, se subdivide em dois domínios: ambiental e individual (Ayres 1996).

Estudar a percepção cotidiana de trabalhadores sobre os riscos ocupacionais em situações de trabalho é um tema importante por possibilitar apreender-se a elaboração social informal do risco e compreender os comportamentos preventivos, a adesão ou não, de equipamentos de proteção e de práticas de saúde produtivas, associadas aos estilos de vida, tomando-se por base o 'processo de trabalho em saúde'. Essas inquietações suscitaram o interesse em se propor um 'modelo teórico sobre avaliação do risco ocupacional' que comporte a produção de conhecimento informal no contexto do senso comum de trabalhadores e corrobore, por outro lado, a reflexão dos problemas de saúde associados às 'práticas profissionais de trabalhadores' e capaz de apontar 'estratégias de promoção da saúde' direcionadas ao contexto sócio dinâmico do processo de trabalho, no âmbito da saúde do trabalhador. Neste contexto, parte-se do pressuposto que 'trabalho' e 'risco' podem ser representados de modos diversos, os

quais são possuidores de concepções legitimadas socialmente, capazes de subsidiarem intervenções em saúde, sobretudo, apontando-se necessidades mais objetivas que ultrapassem a dimensão intuitiva dos profissionais. A avaliação dos posicionamentos de sujeitos sociais frente a determinados fenômenos possibilita aos estudiosos e profissionais conhecerem ‘como’ e ‘por que’ concepções, atribuições, atitudes, expectativas, entre outras, sobre determinados fenômenos, são construídas, enraizadas e partilhadas. Aquelas orientam e justificam as tomadas de decisões, em particular, no processo de trabalho e nas práticas de saúde cotidianas dos sujeitos sociais.

O ‘trabalho’ leva as marcas de um saber próprio, contemplando valores, normas, modelos, símbolos, significados característicos, os quais são apreendidos e moldados pelos sujeitos. Com isto, evidencia-se a complexidade que move o ‘fazer de um determinado trabalho’ e a ‘necessidade de se buscar possibilidades teóricas’ que permitam uma aproximação aos diferentes níveis de saber e suas dimensões (Madeira 2003). Essas inquietações suscitam questionamentos, como, por exemplo: até que ponto as representações sociais sobre o tipo de trabalho realizado são construídas e articuladas no âmbito das suas condições de realização a ponto de intervirem nas práticas laborais, provocando ou não, o aparecimento de doenças ocupacionais? Qual o impacto que essas representações exercem nos sujeitos com relação a adesão de equipamentos de proteção, durante o período de trabalho? A partir destes questões, Moreira (2002) propõe um modelo teórico capaz de avaliar o ‘risco ocupacional’ subsidiado na teoria das representações sociais e associados aos fatores de risco ocupacional, no âmbito da epidemiologia social.

Além dessas considerações, observou-se a necessidade de um estudo mais específico sobre a problemática do risco ocupacional no processo de trabalho, tomando-se por base a grande contribuição que a teoria das representações sociais pode favorecer na avaliação de tomadas de posição dos sujeitos, frente ao risco ocupacional e, assim, contribuir para a efetivação de intervenções profissionais contextualizadas socialmente, em que se incluam ações interdisciplinares de saúde mais eficazes sobre indivíduos/grupos, no campo da saúde do trabalhador. A compreensão dos problemas bio-psico-sociais presentes no processo de trabalho é essencial à análise das possíveis interações implicadas na manutenção da saúde e na possibilidade dos riscos decorrentes de práticas indesejáveis. Desta forma, explorar o impacto ‘psicossocial do trabalho’ instiga a averiguação da significação do estado de ‘ser sadio’ e ‘estar exposto’ aos

possíveis riscos, no contexto sócio-ecológico do trabalho vigente, em relação à adequação dos trabalhadores à saúde integral, face ao tipo de trabalho que realizam.

### **PROPOSTA DO 'MODELO DE AVALIAÇÃO DO RISCO OCUPACIONAL EM SAÚDE' SUBSIDIADO NA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

O pressuposto teórico que norteia o modelo proposto apoia-se na eficácia das funções das representações sociais, salientando-se, em particular, as duas representações que tratam da formação de condutas/orientação e de guia de comunicação social (Moscovici, 1961/1978). As representações sociais situam-se no campo da psicologia social da saúde e o seu estudo é complementado pela epidemiologia social, por se considerar importante o agir cotidiano dos sujeitos sociais de modo informal, desprovido de neutralidade, sendo o pensamento social orientado pela comunicação e ação, remetendo tal pensamento a eventos concretos da prática social, ao permanecer vivo na sociedade. Essa perspectiva, enfatizada por Jodelet (2001) aponta o caráter prático das representações sociais, ao se prestarem à orientação, a ação e a gestão da relação dos sujeitos sociais com o mundo.

No contexto da saúde do trabalhador, é comum se defrontar com questões tão diferentes como: tipos de trabalhos que envolvem, além dos espaços físicos, institucionais, culturais, laborais/práticas, as interações dos sujeitos entre si e aspectos diretamente relacionados com o seu ambiente e, especificamente, com os riscos. No campo da psicologia social, pode-se focalizar a organização social do trabalho que envolve, além dos aspectos acima salientados, os aspectos de ordem psicossociológica, determinados a partir da interação social dos sujeitos com as diferentes concepções de trabalho e suas relações, em que as representações preenchem certas funções na manutenção da identidade social e do equilíbrio socio-cognitivo a elas ligadas. O campo da saúde do trabalhador possui como objeto de investigação 'o processo saúde-doença dos trabalhadores e sua relação com o trabalho', ou ainda, a relação entre 'processo de trabalho e saúde'. Esta abordagem busca colocar os trabalhadores na posição de sujeitos/atores fundamentais da transformação das suas condições de trabalho e de saúde (Porto e Freitas 1997). Com relação à contribuição da epidemiologia social na saúde do trabalhador, pode-se apontar as representações sociais sobre o trabalho e seu impacto na prática profissional, em que se considera a adoção de práticas que salientam os diferentes modos de relacionamentos sociais.

As representações sociais sobre o ‘trabalho’ e sobre o ‘risco ocupacional em saúde’ podem explorar os diferentes modos de apreensão do trabalho em comunidade singulares, no senso comum e conhecer a formação de um saber prático e informal construídos e difundidos sobre o trabalho e o risco ocupacional, responsáveis pela comunicação mediada nos grupos sociais de pertença dos trabalhadores, uma vez que os sujeitos partilham uma mesma condição social (o tipo de trabalho), segundo sua relação de mundo, subsidiada em valores, estilos de vida, imposições ou desejos, articulada ainda ao mecanismo de determinação, todos associados à estrutura e às relações sociais dos referidos grupos.

### **Sobre as Representações Sociais e a Avaliação em Saúde**

A Teoria das Representações Sociais (TRS) possibilita a identificação de vários aspectos psicossociais de grande relevância para as condições de vida e interações, evidenciando fenômenos de produção de conhecimentos dos sujeitos sociais particulares, em que se pode associar ao perfil epidemiológico demarcado. O interesse na elaboração de um modelo de avaliação do risco ocupacional em saúde possibilita explorar representações sociais que subsidiam os comportamentos/conduitas e as ações que funcionam como pano de fundo, de caráter significativo ao se pensar sobre as relações de trabalho sobre ‘risco’ ou ‘comportamento de risco’. A análise do risco ocupacional, no âmbito da saúde, poderá contemplar o senso comum e o cotidiano de sujeitos sociais na explicação da construção social da realidade dos trabalhadores.

A representação social (Moscovici 1978) define ‘uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos’. Neste sentido, é um corpus organizado de conhecimentos em que uma atividade psíquica torna concreta uma realidade física e social e se integram em um grupo e numa relação cotidiana de comunicação. Assim, o conhecimento do senso comum tem como objetivo comunicar, atualizando-se dentro de um ambiente social que o origina, as trocas de comunicações do grupo social. Jodelet (1989) afirma ser o campo das representações sociais detentor do saber do senso comum em que os conteúdos determinam a operação de certos processos geradores e funcionais do caráter social, lembrando uma forma de pensamento social, com sistemas cognoscitivos possuidores de uma lógica e linguagem próprias. Os sistemas de valores, idéias e práticas possuem uma dupla função. A primeira, estabelece uma ordem que permite os indi-

víduos orientarem-se em seu mundo material e social, dominando-os. A segunda possibilita a comunicação entre os membros de uma comunidade, proporcionando um código para trocas sociais e um código para nomear e classificar, sem abiguidades, os diferentes aspectos de seu mundo e sua história individual e grupal. (Farr 1994). As representações sociais são, assim, conjuntos simbólicos/práticos/dinâmicos, cujo status é o de uma produção e não reprodução ou reação a estímulos exteriores, utilizando e selecionando informações a partir de repertório circulante na sociedade (Moscovici 1984). Neste caso, as representações sociais são simples 'opiniões sobre' ou 'imagens de', mas, na realidade, verdadeiras teorias coletivas sui generis, destinadas à interpretação e à elaboração do real; representar um objeto, pessoa ou coisa não consiste apenas em desdobrá-la, repeti-la ou reproduzi-la - representa reconstruí-la, retocá-la e modificá-la (Moscovici, 1978).

Na perspectiva do processo de trabalho, é relevante destacar risco e saúde, em relação às condições de vida dos trabalhadores, tanto o seu caráter biológico quanto o social e ecológico, contemplados na epidemiologia social. O conhecimento social e o conhecimento individual são observados por relação à compreensão das concepções de trabalho associadas aos indicadores de práticas de saúde produtivas, em que se realça o conceito de corpo simbólico. Este conceito não se limita apenas à noção de corpo biológico, encontrando-se envolvido nas relações sociais e culturais. As dimensões psicossociais e culturais de como as pessoas se comportam em relação aos seus pares encontram-se, deste modo, articuladas aos diferentes modos de produzirem significações, em particular no trabalho.

### **Sobre o Risco Ocupacional**

O paradigma do risco abriu uma série de novas e relevantes possibilidades para o conhecimento epidemiológico e para as suas relações com a medicina, de modo geral. O risco no espaço público moderno pode ser caracterizado como a disposição material, cultural e institucional das interações sociais da vida cotidiana, segundo o princípio de conciliação consensual dos diferentes interesses entre sujeitos sociais e campo de trabalho, segundo Ayres (1997). O mesmo autor afirma que pensar em risco significa a possibilidade de se poder revelar a relação entre condições de vida (incluindo trabalho), fenômenos do campo da saúde e a heterogeneidade histórico-estrutural das populações humanas, onde possibilita os agravos serem visualizados na plenitude de sua complexidade e desenvolvimento.

Esses aspectos são relevantes por salientarem os fenômenos psicossociais envolvidos no trabalho e os riscos ocupacionais, investigando-se sua repercussão no próprio trabalho e na saúde, tanto no aspecto cultural, quanto no social, salientando-se a construção subjetiva do processo saúde-doença, segundo o trabalhador e, assim, serão abordados, de seguida, aspectos relevantes do ponto de vista avaliativo para possíveis intervenções.

### **O MODELO AVALIAÇÃO DO RISCO OCUPACIONAL EM SAÚDE**

O desenvolvimento do referido modelo propõe etapas, distintas, interligadas e complementares, iniciando-se com o levantamento de um perfil epidemiológico e a aplicação de técnicas de pesquisa, de preferência utilizando-se uma triangulação de métodos (entrevistas ou questionários, teste da associação livre de palavras, observação não sistemática, diferencial semântico ou grupo focal) a ser definida pelo pesquisador, sobre as condições de trabalho e de vida, com ênfase no trabalho, risco e saúde. Os dados obtidos poderão ser analisados e interpretados no campo da epidemiologia social, em especial, reportando-se na noção de risco (Ayres 1997) e na perspectiva teórico metodológica das Representações Sociais (Moscovici, 1978), associando-os a outros dados secundários sobre saúde do trabalhador. Conforme indicado na figura abaixo, pode-se avaliar as condições de trabalho, considerando-se as interações sociais dos sujeitos, identificando práticas profissionais e representações sociais, de modo interligados, que possibilitarão um diagnóstico para intervir e implementar ações.

#### **Aplicação e Validação do Modelo**

Esta proposta encontra-se em fase desenvolvimento, no estudo sobre a 'Avaliação do Risco Ocupacional em Trabalhadores da Pesca: Representações Sociais', no campo da fisioterapia, em que se procura ressaltar a relação entre saúde e o modo como se desenvolve as práticas laborais em trabalhadores da pesca. O projeto compreende um estudo de campo exploratório, com trabalhadores da pesca no litoral da Paraíba, Brasil, numa amostra em fase de definição que tem por base a dimensão da amostra a ser determinada em função do processo de saturação de informações (Sá 2002), associando a observação informal da pesquisadora inserida no campo de pesquisa, em atividades de intervenção de educação em saúde. A pesquisa tem procurado explorar e descrever fenômenos em cenários naturais, a partir da apre-

ensão de representações sociais e da exploração de práticas de saúde da população em estudo, no que concerne ao trabalho da pesca, risco ocupacional e saúde, salientando os conhecimentos, atitudes, imagens e crenças produzidas e compartilhadas pelos trabalhadores que participam da pesquisa. O estudo utiliza uma abordagem multimétodos com o intuito de assegurar uma maior exploração dos dados obtidos e favorecer um maior aprofundamento da compreensão dos mesmos. Para tanto, os instrumentos para coleta de dados (entrevistas semi-estruturadas, o teste da associação livre de palavras e observação informal) foram elaborados e testados a partir do estudo piloto e se encontram em fase final de aplicação.

A referida pesquisa vai explorar representações sociais que contemplem dimensões capazes de: apontar pistas importantes para a prevenção e intervenção do risco ocupacional em saúde para possíveis mudanças de comportamentos; evidenciar explicações e idéias circulantes no universo do trabalho na pesca. Além disso, apontar dimensões psicossociológicas sobre o trabalho e risco relacionados com os sujeitos, salientando os modos de organizações simbólicas que garantam as sobrevivências grupal e biológica, segundo costumes, valores e instituições informais necessárias para a continuidade do seu trabalho e reafirme as representações sociais construídas a partir das relações de comunicação entre eles, por pressupor padrões de referências ou de orientações comuns aos sujeitos ou grupos envolvidos nas suas trocas simbólicas.

Assim sendo, o propósito é conhecer como os trabalhadores da pesca se inserem nesse processo histórico, ultrapassando a simples determinação, ou seja, procurando entender como eles tornam-se agentes da própria história, capacitados ou não, para transformarem sua realidade social. Desta forma, pode-se elucidar os mais variados conceitos, explicações, ações, condutas frente ao trabalho, a prevenção de risco, as práticas de saúde, os modos de vida e a organização do trabalhado da pesca em si.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, a proposta do referido modelo parte da hipótese de que o desenvolvimento de ações educativas, centradas nas representações sociais sobre o trabalho da pesca e risco ocupacional, possibilitará intervenções de saúde planejadas e executadas junto ao serviço básico de saúde local, de modo contextualizado socialmente, em que atendam suas necessidades concretas e, com isto, possibilite melhor

qualidade de vida aos trabalhadores. A ênfase nas representações sociais oportunizará direcionamentos como, por exemplo, conhecer a organização dos sujeitos sociais na garantia de sua sobrevivência, segundo costumes, valores e instituições necessárias da sociedade; salientar as formas de injeção dos mesmos no processo histórico do mundo do trabalho, não apenas na sua determinação, mas principalmente, como eles são agentes da sua própria história, ou seja, como eles podem transformar a sociedade em que vivem; apreender suas formas de organização relacionadas aos riscos ocupacionais. Este pensamento torna-se afim com o campo da saúde do trabalhador que visa investigar e com o processo saúde e doença dos trabalhadores e sua relação com o trabalho, ou ainda a relação entre processo de trabalho e saúde, colocando os trabalhadores como atores sociais responsáveis pela transformação das suas condições de trabalho e de saúde, no âmbito da saúde coletiva.

## REFERÊNCIAS

- Ayres, José Ricardo de C. M.  
1996 *Sobre o Risco: Para Compreender a Epidemiologia*. São Paulo: Ed. Hucitec.
- Castiel, L.  
1999 *O Buraco e o Avestruz: Singularidade do Adoecer Humano*. São Paulo: Ed. Hucitec.
- Farr, Robert  
1994 'Representações Sociais: Teoria e sua História'. In *Textos em Representações Sociais*. Editado por S. Jovchelovitch e P. Guareschi. Petrópolis: Vozes.
- Jodelet, Denise  
1989/2001 *As Representações das Representações Sociais*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ.
- Moreira, M.A.P.  
2002 'Avaliação do Risco Ocupacional em Trabalhadores da Pesca'. Projeto de Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal.
- Moscovici, S.  
1961 *La Psychanalyse, son Image et son Public: Étude sur la Représentation Sociale de la Psychanalyse*. Paris: PUF.  
1978 *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar.

- 1984 'The Phenomenon of Social Representations'.  
In *Social Representations*. Editado por R. Farr  
e S. Moscovici. Cambridge: Cambridge University  
Press.
- Porto, M. F.; Freitas, C. M.  
1997 'Análise de Riscos Tecnológicos Ambientais:  
Perspectivas para o Campo de Saúde'.  
*Cadernos de Saúde Pública* 13. pp.59-72.
- Sá, Celso  
2002 *A Construção do Objeto de Pesquisa  
em Representações Sociais*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ.

**Contribuição da Teoria das Representações Sociais na Avaliação do Risco Ocupacional****Contribution of the Theory of Social Representations in the Evaluation of the Occupational Risk*****Sumário******Summary***

A organização social do trabalho envolve, além dos espaços físicos, institucionais, culturais, laborais/prática, as interações dos sujeitos entre si, diretamente relacionada com o ambiente e as condições onde o mesmo é realizado. O estudo desta problemática poderá constituir-se como um importante objeto de investigação no âmbito da realidade social do trabalho, em especial, nos trabalhos que têm componentes repetitivos, com risco ou danos da saúde ou integridade física associados ao contexto das doenças ocupacionais. Este texto apresenta e propõe um modelo teórico para avaliar o 'risco ocupacional', a ser utilizado em diferentes tipos de trabalho, subsidiado na teoria das representações sociais construídas pelos trabalhadores. O pressuposto teórico que norteia esta reflexão é ancorado na eficácia das funções das representações sociais, com relação à formação de condutas/orientação e da comunicação social.

The social organization of work involves, besides the physical, institutional, cultural, labour/practical spaces, the interactions among subjects, and the environment or conditions in which it is executed. The study of this problem may be an important object of investigation in the ambit of the social reality of work, especially in activities that have repetitive components and risk of occupational illnesses. This text proposes a theoretical model to evaluate the 'occupational risk' to be used in different kinds of work and grounded on the theory of social representations and the analysis of the workers's representations. This analysis is theoretically anchored in the efficacy of social representations in relation to behaviour, orientation and social communication.